



# BOLSA FAMÍLIA

O Brasil é o país com o menor índice de educação comparativamente ao de outros 39 países. A experiência deles mostra que, se quisermos acompanhar o ritmo, vamos ter de acelerar e aumentar o investimento em educação

---

POR ALBERTO CARLOS ALMEIDA

---

**Os estudiosos do desenvolvimento econômico** sabem que o capital humano – entenda-se, educação – é a peça-chave do crescimento. A Coreia do Sul é o grande exemplo, mas não o único. Vários países ultrapassaram ou se deixaram ultrapassar no *ranking* do PIB *per capita* simplesmente em função da educação. Há 40 anos, o Brasil estava na frente dessa mesma Coreia. Hoje, é ela que faz parte da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Islândia, Irlanda e Espanha também alçaram vôo alto nos indicadores de riqueza. Sempre graças à educação. Se fosse apenas isso, já seria suficiente para que nós, brasileiros, decidíssemos eleger a educação como prioridade. Mas é muito mais. São muitos os estudos que mostram que uma nação mais educada, e mais homogênea em seus padrões de escolarização, torna-se um local onde ocorrem menos crimes; onde a produtividade do trabalho é maior; onde há menos desigualdade de renda e onde a ação coletiva que visa a resolver problemas públicos e os valores cívicos prosperam com maior facilidade.

**BRASIL EM COMPARAÇÃO.** Qual a situação do Brasil quando se compara nosso nível educacional com o de outros países? Na prática, é difícil obter dados comparáveis sobre educação, pois cada país tem sua terminologia e sua própria maneira de estruturar seu sistema de escolarização formal. Contudo, uma forma de contornar essa dificuldade é recorrer a dois grupos de pesquisa que congregam acadêmicos de cada país em pesquisas regulares sobre temas sociais e políticos. As pesquisas são feitas com base em uma amostra nacional da população adulta, são periódicas, e classificam a escolarização de uma forma única – portanto, permitindo análises comparativas.

Tais dados podem ser encontrados no International Social Survey Program (<http://www.issp.org>) e no Comparative Studies of Electoral Systems ([## O BOLSA FAMÍLIA TENDERÁ A MORRER DE “MORTE MORRIDA” A LONGO PRAZO, POIS OS FILHOS DAS CRIANÇAS QUE HOJE SÃO BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA TENDERÃO A FAZER PARTE DE FAMÍLIAS COM RENDA MAIS ELEVADA](http://www.</a></p></div><div data-bbox=)

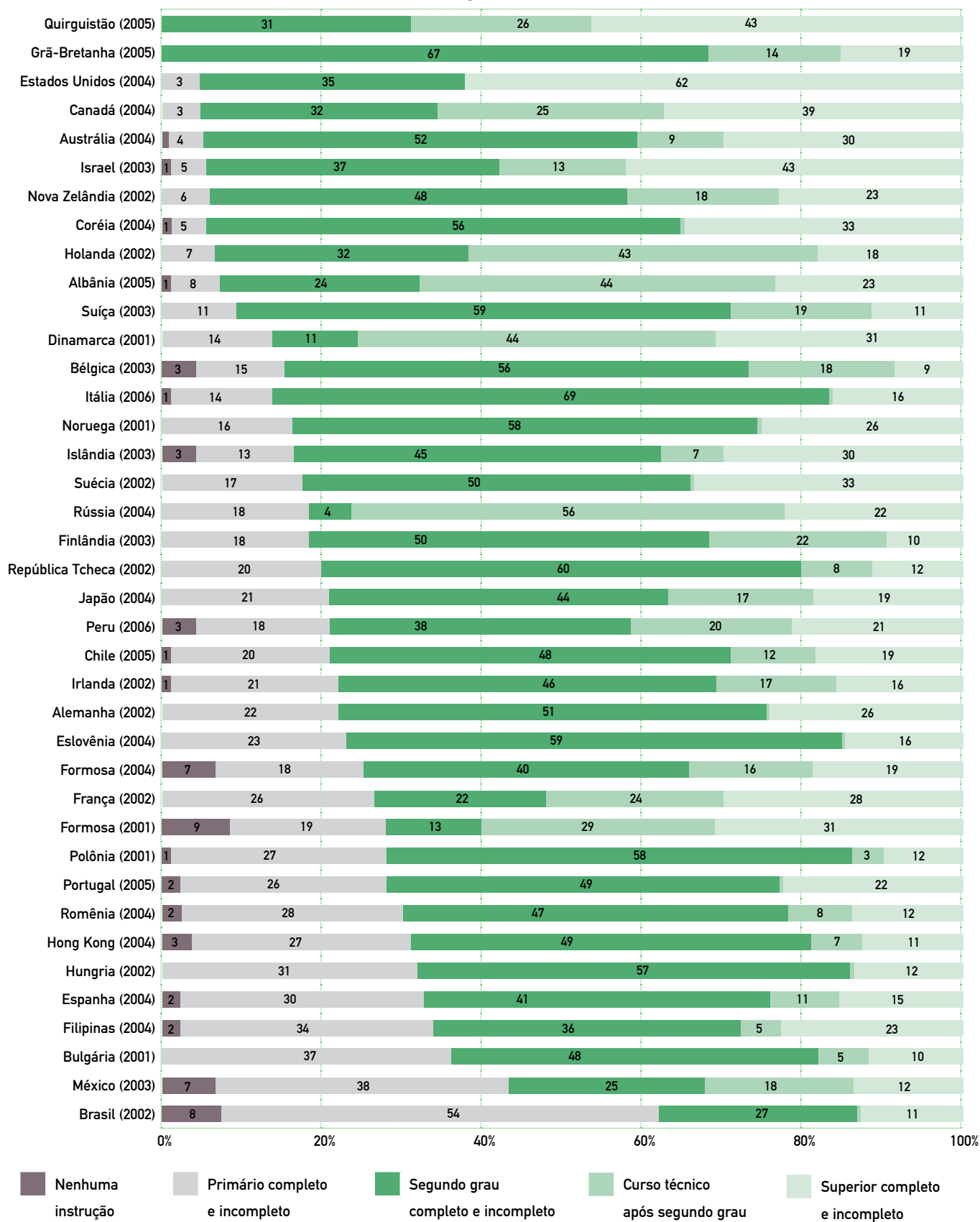
cses.org). Nessas duas bases há informações de, aproximadamente, 40 países. E em ambas a situação do Brasil é sofrível. O país é o lanterninha, ou quase isso, no que tange aos seus níveis de escolarização, como mostra o gráfico.

Qualquer dado sobre escolaridade, especialmente quando se comparam inúmeros países, é sujeito a imprecisões. Porém, o que o gráfico mostra é que, por mais que haja imprecisões, o Brasil está longe de muitos países e que, nosso país colonizador, Portugal, também não apresenta bons indicadores de escolarização. Tal pai, tal filho. Em uma lista de 39 países, o Brasil é o pior de todos. Perde tanto para países desenvolvidos, quanto para menos desenvolvidos, como é o caso da Polônia, Rússia, Bulgária, Eslovênia e Irlanda, todos à frente do Brasil. Portugal também está mal, é o 31º na longa lista de 39 países.

Igualmente interessantes são as características da maioria dos países que ocupam as primeiras posições. Muitos vieram da tradição anglo-saxã, leia-se, do protestantismo: Grã-Bretanha, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. A Holanda foi o primeiro país europeu inteiramente convertido pela reforma protestante. Israel é a terra dos judeus, que sempre valorizaram a educação pelo mesmo motivo dos protestantes: para a leitura de seu livro sagrado, Bíblia ou Torá. A Coreia do Sul também está entre os líderes.



## GRÁFICO - NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO EM DIVERSOS PAÍSES





**BOLSA PARA A IGUALDADE.** Antes de qualquer coisa, convém recordar que o programa Bolsa Família foi criado pelo governo FHC e levava outro nome: Bolsa Escola. Isso é importante para efeito de argumentação, pois muitos dos atuais opositores do Bolsa Família no governo Lula apoiavam o Bolsa Escola do governo FHC. A motivação da oposição, em tais casos, tende a ser mais resultado de uma decisão política e ideológica do que uma orientação técnica diante do programa.

O Bolsa Escola, ou Bolsa Família, ou o nome que se dê a esse programa social, inspira-se na doutrina liberal. A idéia básica é nivelar as oportunidades educacionais. Se ao aumentar a renda das famílias mais pobres, exigindo-se, como contrapartida, que as crianças freqüentem a escola,

está se dando “o porrete e a cenoura” para que as pessoas de renda mais baixa possam ter oportunidades semelhantes àquelas que têm as famílias de renda mais elevada. Espera-se que a distância educacional entre os dois grupos diminua.

O que diz o liberalismo quanto a isso? Concorrência, sim, mas desde que todos tenham as mesmas oportunidades. O sistema público de educação norte-americano é guiado por esse princípio. Dá-se uma educação pública de bom nível para todas as pessoas. Assim, no momento em que elas forem se inserir no mercado de trabalho, terão a mesma base, a mesma formação. Se não a mesma, ao menos uma formação não muito desigual. Dessa forma, quando elas começarem a competir no mercado de trabalho, poderão se diferenciar apenas pelo mérito. Olha o liberalismo aí.

**BOA INTENÇÃO, MAS INSUFICIENTE.** O governo Lula aplica os princípios do liberalismo não apenas na política econômica, como também em seu principal programa na área social. O resultado agregado dessa política a longo prazo pode ser muito positivo. Pode ajudar o Brasil a diminuir o fosso que o separa dos demais países quanto à escolarização. A nossa maior dificuldade é que todos os países também melhoram seus níveis educacionais. Para que possamos reduzir nossa distância comparativamente a eles, precisamos melhorar mais rápido, e isso só é possível fazer com investimentos muito vultosos na área, volumes bem maiores do que os demandados pelo Bolsa Família.

Para concluir, cumpre lembrar que o Bolsa Família tenderá a morrer de “morte morrida” a longo prazo. Os filhos das crianças que hoje são beneficiárias do Bolsa Família tenderão a fazer parte de famílias com renda mais elevada, acima da linha que define quem recebe o benefício do programa social. Isso será efeito da crescente escolarização de nossa população. Deus queira. Afinal, Deus é brasileiro. ✘